



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 9 - Ano 5 - Nº 9 - Janeiro / 2017
<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

MESA TEMÁTICA 15 - ARTETERAPIA E DIVERSIDADE II

7 – ARTETERAPIA E EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CRISE

Marilda de Camargo Credidio¹

Resumo

Este trabalho propõe uma reflexão sobre Arteterapia e Educação Criativa nos tempos atuais em que as pessoas vivem momentos de tensão e angústia, buscando mostrar possíveis caminhos para que haja um enfrentamento mais ameno e consciente perante as inquietudes que se apresentam.

Palavras-chave: Arteterapia. Educação. Professor. Desafio.

Abstract

This work proposes a reflection on Art Therapy and Creative Education in modern times where people live moments of tension and anxiety, trying to show possible ways so there is a milder and conscious coping in the face of concerns that arise.

Keywords: Art therapy. Education. Teacher. Challenge.

Minha introdução à Educação e sua magnífica missão se faz através de uma poesia construída por mim, cujas metáforas remetem aos cuidados que precisamos ter ao semear o jardim da educação com amor e acolhimento:

KÉPOS: O Jardim Secreto da Alma

Descubra-me.
 Ainda estou viva.
 Minha terra precisa ser revolvida,
 arejada,
 manuseada carinhosamente.
 Devagar,
 bem devagar,
 como um ritual
 da terra sagrada.
 Coloque sementes
 de flores diversas,
 que sejam alegres e coloridas.
 Deposite água lentamente,
 sem exageros,
 apenas o suficiente.
 Não permita que o excesso
 estrague este solo
 amorosamente cuidado.
 Não permita que a lama

leve embora
 as doces sementes plantadas.
 Deixe brotar as flores,
 tão belas,
 que abertas,
 serão
 sorrisos
 suaves e
 meigos,
 como o acariciar do vento na face.
 Seja o vaso receptor do mais secreto de meu
 jardim,
 que desabrochará radiante
 à luz do sol,
 como tão somente o fazem
 as sementes bem amadas.
 Lembre-se:
sementes não choram, germinam.

Marilda C. Credidio-2008

¹Marilda de Camargo Credidio – Professora, Arteterapeuta, Mestre em Criatividade e Inovação pela UFP/PT. Facilitadora da cadeira de Criatividade no curso de formação de Arteterapia – TRAÇOS – Recife/PE.

Quando escrevi a poesia *Képos - O Jardim Secreto da Alma*, permiti um devaneio sobre a multiplicação das flores e frutos, como elementos da Educação. Acredito em cultivar um enorme jardim-educação que complete o mundo, que floresça e frutifique por entre os campos de cultivo, suba pelos morros empilhados de favelas, percorra as estradas áridas e secas nordestinas, e depois, se esgueire por entre os campos de batalha, suba pelas paredes das enormes construções dos centros financeiros e econômicos, se enrole tal qual uma hera suave e perfumada pelas torres de petróleo, até que possa chegar à beira das águas para conversar com os rios e os mares.

Relendo o verso final deste poema, *sementes não choram, germinam* uma reflexão é instigada sobre a esperança e possibilidades futuras.

Precisamos de uma educação dos sentidos para que os alunos, sejam crianças ou adultos, exercitem o escutar, preciosos ouvidos que podemos oferecer mais do que uma simples história; para que aprendam a olhar com os olhos do coração, exercitem o paladar através dos sabores doces e amargos do viver, percebam pelo olfato os aromas de flores e frutos de Képos, e saibam utilizar as mãos pelo ensino do tato para o exercício do carinho e amor. Assim estaremos exercendo uma educação de sensibilidade.

Criar exige poesia, e a poesia assim como a imagem criativa pedem que silenciemos o interior para que a criação possa acontecer em sua plenitude.

O estado poético é suscitado pela inquietude do "daimon" que perturba e faz despontar as intensidades que crepitam nos quadrantes de nossa singularidade, de nosso existir cotidiano; nos precipita nas jornadas dos riscos e dos desafios ingentes. Nos leva a garimpar as preciosidades que ficam escondidas nos subterrâneos da alma e do coração, e que, portanto, carecem da tenacidade do espírito audacioso para que sejam garimpadas e lapidadas (ARAÚJO, 2008, p. 125).

Todo professor deve estimular e praticar as experiências poéticas em seu estado primitivo para que haja a revelação da magia das palavras ou das imagens, proporcionar uma abertura para a estimulação através dos sentidos que permitirão uma indução de emoções poéticas. Essa atitude e nova mentalidade conduzem a uma ação que chega ao âmago da criação, da aprendizagem e da consciência do ser: chega-se ao respeito.

Segundo Freire em seu livro sobre a pedagogia do oprimido: *"A educação como prática da liberdade na escola, ao contrário daquela prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do*

mundo como uma realidade ausente dos homens" (2005, p. 81).

Ao pensarmos em nova escola, novo professor e um novo aluno deveremos fazer uma reflexão de como estão estes seres no mundo. A indiferença à consciência do estar no mundo não contribuirá para novos paradigmas educacionais. O educador, portanto, deverá apresentar aos alunos objetos de estudos admiráveis que enfatizassem este ser no mundo. O desenvolvimento da criatividade na escola convoca ao desenvolvimento criativo do professor e de todos os demais dirigentes do sistema educativo. Uma transformação significativa na área educacional deverá se constituir em um espaço de promoção da criatividade. No livro sobre amorosidade do saber, Byington diz que:

Se houver uma atitude democrática e amorosa que propicie uma atmosfera de abertura na escola, as várias dimensões do Self – de alunos, classes, professores, pais, orientadores, diretoria e funcionários – podem interatuar e se auxiliar reciprocamente de forma sistêmica na elaboração simbólica dos problemas (2003, p. 79).

A humanidade enfrenta um grande desafio que é assegurar a sobrevivência do ser humano preparando as novas gerações para o enfrentamento dos mesmos problemas que enfrentamos nos dias de hoje, e que, se não forem solucionados, outros obstáculos virão.

Quando a escola internalizar a importância da capacitação criativa dos professores e alunos, estaremos na senda fértil para uma nova educação.

Segundo Santos em seu livro *Crepusculario*:

Falta vida na sala de aula. Falta poesia, falta imagem, falta diálogo, falta o Ser, falta a existência. Sorte nossa que, crepuscularmente, ainda haja alguns Mestres por aí, trilhando o caminho da Noite para o Dia e do Dia para a Noite e deixando-nos flores nos montes de pedras que, por vezes, encontramos por estes caminhos. Aqueles que acendem as fogueiras convocam vagalumes e sabem o nome da centelha que salta da crepitação, cometa de um universo diminuto (2005, p. 43).

Diante dos processos éticos observa-se atualmente um movimento a favor de uma escola inovadora, mas esbarra-se num movimento contrário, tal qual um pêndulo, que ressoa uma resistência à mudança para novas propostas de aprendizagem. Este apego ao aprendizado com técnicas do passado bloqueia qualquer possibilidade de preparar o estudante para o futuro.

Um futuro sem boas perspectivas é denso, como as palavras de Paulo Freire:

A ideologia fatalista, imobilizante, que anima o discurso neoliberal anda solta no mundo. Com ares de pós-modernidade, insiste em convencer-nos de que nada podemos contra a realidade social que, de histórica e cultural, passa a ser ou virar “quase natural”. Frases como “a realidade é assim mesmo, que podemos fazer?” ou “o desemprego no mundo é uma fatalidade do fim do século” expressam bem o fatalismo desta ideologia e sua indiscutível vontade imobilizadora. Do ponto de vista de tal ideologia, só há uma saída para a prática educativa: adaptar o educando a esta realidade que não pode ser mudada (1996, p. 19-20).

Pensar em um futuro como árvores frondosas e frutíferas é entender que: *“Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade” (FREIRE, 1996, p. 24).*

Portanto, pensar em futuro é acreditar que o educador reforçará *“a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão” (FREIRE, 1996, p. 26).* O futuro como certeza ou incerteza exige coragem e determinação, portanto:

A aventura humana não é previsível, mas o imprevisto não é totalmente desconhecido. Somente agora se admite que não se conhece o destino da aventura humana. É necessário tomar consciência de que as futuras decisões devem ser tomadas contando com o risco do erro e estabelecer estratégias que possam ser corrigidas no processo da ação, a partir dos imprevistos e das informações que se tem (MORIN, 2001, p. 10).

Em seu livro sobre *ser e tempo*, Nunes afirma que: *“O que se teme é sempre algo dentro do mundo, intramundano. O porquê do temor é o próprio Dasein entregue a si mesmo ou às outras espécies de ente. O temor revela a essencial vulnerabilidade de ser humano” (2001, p. 19).*

A responsabilidade ética necessita ser praticada pelos professores atuantes e sublimada também nos professores em formação: *“Não podemos, na verdade, escapar à rigorosidade ética. Mas, é preciso deixar claro que a ética de que falo não é a ética menor, restrita, do mercado, que se curva obediente aos interesses do lucro. [...] Falo da ética universal do ser humano” (FREIRE, 1996, p. 15-17).*

O sistema educacional que se interessa em proporcionar o autoconhecimento e o potencial criativo em seus professores e estudantes funciona como uma ponte de ligação entre o aprendizado emocional, a ética e a criatividade. O alicerce deste sistema é o verdadeiro sentido da palavra educar: encorajar o desenvolvimento e a expressão das qualidades únicas do professor e

aluno, contribuindo e reforçando a importância dos processos criativos no desenvolvimento psicopedagógico na nossa atual cultura educacional.

A educação ética permite reconstruir a relação professor-aluno através das novas exigências de aprendizagem em um mundo em constante transformação. Para cumprir essa missão, a escola enfrenta diversos desafios, entre eles, destaca-se a transformação da escola em um espaço que efetivamente respeite a diversidade cultural.

Em termos da sociedade brasileira vivemos um momento de grande violência urbana, de problemas relativos ao menor abandonado, aos conflitos sociais, ao desemprego e à ausência total de perspectivas melhores. Colocar a solução destes problemas só nas mãos do professor é tirar responsabilidades de outros setores da sociedade, pois a educação e ensino demonstram interesse em mudanças e reformas, que se constata em pesquisas, publicações, artigos em anais de psicologia, pedagogia e educação, mas há necessidade de uma ação mais rigorosa, eficiente e imediata, e isso poderá ser alcançado através da reestruturação dos cursos de formação e capacitação do professor.

A ausência do diálogo descaracteriza a experiência de fluxo, do estar construindo uma ponte para o futuro do nosso universo; estagna o conhecimento e a criatividade; classifica os homens em *nativos inferiores* quando não possuem a verdade e o saber.

Reencontrando a *poesis* da educação, estaremos resgatando a *poética do ensinar*.

Diante do que se tem escrito, falado e argumentado sobre uma Escola Inovadora e Criativa, instalo meu questionamento sobre este atual mal-estar do professor, indivíduo que é um dos principais pilares da escola e da nova reforma educacional, ratificando que em qualquer construção os pilares são de grande importância, pois através deles advirá a sustentação da estrutura principal: como estabelecer critérios, métodos e bases de aprendizagem criativa se o principal elemento desta estrutura não está bem? Qual a formação deste pilar/professor? Este pilar/professor poderá assim sustentar a grande estrutura que é a Nova Escola?

Machado comenta que:

[...] a Educação está em crise, aqui, ali e acolá. Carece de um rumo, de metas que transcendam os limites da inserção social dos indivíduos, em uma sociedade regida pelas leis da Economia. A Educação busca um novo projeto. A vida, em sentido pleno, está sempre associada à capacidade de projetar. O futuro, em todos os âmbitos, é alimentado pelo presente, que por sua vez, é sustentado, em termos de significações, pelo passado (2000, p. 65).

O desespero dos professores frente ao não diálogo é um desencontro frente ao mundo, um cruzar de braços sinalizando uma ausência de sentimentos de esperança, conseqüentemente um *professor doente*.

Um *professor doente* é um indivíduo que não está motivado para dar o melhor de si, sentindo-se frustrado em seu trabalho por diversos motivos, está alheio às pulsões internas e externas, não consegue visualizar possibilidades melhores para seu dia a dia, seu rendimento é muito baixo e insuficiente para transmitir seus ensinamentos aos alunos.

Frente aos desencontros e fugas a síndrome de *Burnout* em professores muitas vezes se instala. Conhecida como um processo de exaustão física e emocional, a referida síndrome de *Burnout* mostra-se inicialmente através de sentimentos de desconforto e à medida que aumentam, diminui a vontade de lecionar. Os sintomas são reconhecidos pela ausência dos principais fatores de motivação como a energia, que começa a enfraquecer, a falta de alegria e de bom humor, a baixa autoestima que comprometem estados de satisfação e de entusiasmo.

A retomada do diálogo funciona como um agente propulsor para resgatar a poética da educação e tomar posse de novas ações, sempre conscientes e livres.

As principais causas desse estresse são: a política inadequada da escola para casos de indisciplina dos alunos; carga de trabalho excessiva; oportunidades pouco interessantes da carreira; falta de reconhecimento e qualificação ao ensinar bem; baixo *status* atual da profissão entre outras que desarticulam o professor e podem levá-lo a um grave sofrimento psíquico.

Esse sofrimento psíquico, carregado de efeitos causados pelo estresse, é identificado como sentimentos de exaustão, de frustração, de incapacidade, de irritabilidade e culpa. Para lidar com o estresse poucos são os professores que procuram ajuda profissional na medicina convencional ou processos psicoterápicos.

O sistema educacional falha pela falta de investimentos na formação do professor, criando, desta maneira, um professor totalmente desestimulado profissionalmente. Esta falta de estímulo decorre da ausência de preocupação com o ser humano/professor em relação aos seus conteúdos emocionais, físicos e mentais.

O educador de hoje é a imagem do professor "mergulhado em vivências e conflitos que exigem dele respostas desconhecidas e soluções, muitas vezes, impensadas" (FURLANETTO, 2003, p. 11).

A retirada em desordem e com precipitação do eixo de equilíbrio do professor, desarticula o sistema de ensino e instala-se o caos. O professor se agita, estremece, grita, esbraveja e adoce. A fragilidade do ser humano esgotado

reprime qualquer gesto de sensibilidade, o pensamento reage à mudança e os passos, antes firmes e decididos, tornam-se trôpegos e vacilantes. O professor tomba. Quando os passos estancam, em seguida retrocedem e logo após iniciam uma corrida desesperada de volta, estamos diante de um processo de desespero e fuga.

À medida que o professor estanca, se aflige e desiste, os processos de transformação da escola sofrem um abalo *sísmico* de tal grandeza que se torna impossível vislumbrar uma entrada triunfal da mudança e transformação pela porta da frente da instituição.

O fornecimento de uma profilaxia mental ao professor atuante ou em formação fornecerá melhores condições de trabalho, melhorando seu rendimento profissional e, por conseguinte, melhor capacitação para exercer a função de aprendizagem aos alunos. A percepção de descaso, desânimo e apatia em relação ao professor são evidenciados em qualquer setor que esteja atuando, seja em escolas privadas ou estaduais.

A Escola, ao voltar seu olhar para esse momento de mal-estar do professor, encontrará estratégias de resgate para restituí-lo ao ensino com boas condições de saúde física, mental e emocional quando proporcionar um programa com atividades criativas e inovadoras.

Qual seria o caminho?

Esta transformação poderá ser encontrada através do conhecimento da Arteterapia nos cursos de formação de professores e oficinas elucidativas e vivenciais com professores em atuação.

A Arteterapia funcionará como instrumento para amenizar os momentos de tensão e angústia, buscando mostrar possíveis caminhos para um enfrentamento mais ameno e consciente perante as inquietudes que se apresentam.

A utilização de técnicas com os ativadores criativos, do relaxamento criativo, das oficinas com vivências arteterapêuticas serão excelentes instrumentos que a instituição poderá dispor para um melhor convívio entre professor/escola, professor/aluno, professor/família e todos os entrelaçamentos que o ensino possibilita.

A conscientização de uma melhora na relação professor/escola e professor/aluno existirão quando o sistema educacional considerar a formação pessoal do educador como foco central de atenção.

Já em meados do século XX, Jung percebia a necessidade de repensar a formação do professor, não devendo pautar-se somente em conhecimentos técnicos, mas também favorecer uma maior expansão da consciência. Salientava que a educação das crianças estava sendo muito discutida naquele momento histórico, mas pouco se pensava na educação dos professores. Concordo com o comentário de Jung (*apud*

FURLANETTO, 2003, p. 19) sobre a *educação do educador*, o qual concebe a Educação: “*Não como um espaço para criar autônomos, mas para possibilitar que o indivíduo se configurasse como um ser único, capaz de destacar-se da consciência coletiva, e para isso seria necessário que os professores não fossem meros repetidores de métodos*”.

Será a humanidade capaz de uma estruturação educacional que nos contemple escolas capazes de acabar com o caos que assola todas as instituições do mundo?

Neste momento de crise, o objetivo da Arteterapia consiste simplesmente em diminuir o impacto das emoções negativas que inevitavelmente serão geradas pela situação atual, e fazer com que o cliente/professor passe por esse momento da melhor maneira possível, mantendo ao máximo sua qualidade de vida. “*Para que experimentemos o fluxo, é útil ter metas claras – não, porque seja importante alcançar metas, mas porque, sem uma meta, é difícil se concentrar e evitar distrações*” (CSIKSZENTMIHALYI, 1999, p. 133).

O professor poderá aplicar seus conhecimentos em sala de aula de maneira a permitir que “mesmo que não experimente o fluxo, o simples fato de fazer algo” (CSIKSZENTMIHALYI, 1999, p. 133) que se coadune com suas metas, melhorará seu estado da mente. O professor, ao tomar consciência de sua importância no tripé de sustentação da escola, melhorará sua qualidade de vida, principalmente se acreditar e aprender a amar o que tem - a sublime missão do ensinar. Em Paideia de Jaeger lê-se: “*Deve-se, no entanto, evitar o costume de dependurar como troféus nos templos dos deuses as armas arrebatadas ao inimigo, sobretudo se forem armas de gregos, com temor de por esse ato os homens macularem os lugares santos em vez de os honrarem*” (1994, p. 834).

Fazendo uma releitura metafórica deste texto o professor não deve fazer dos mal-estares os estandartes de luta pelos seus direitos, pois levantar bandeiras por situações menores e inferiores enfraquece a verdadeira causa de valorização e qualificação de sua profissão.

O processo de ensinar exige bom senso, humildade, respeito, ética, risco, pesquisa, reconhecimento da identidade cultural, aceitação da mudança, do novo, alegria, sensibilidade, dedicação e mais exercícios permanentes para uma convivência amorosa com seus alunos e, principalmente, consigo mesmo. Assim como nos diz Freire, ensinar “*não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. [...] Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender*” (1996, p. 22-23).

O professor fechado em si mesmo com suas angústias e insatisfações não antevê a espiral

que poderá alavancar sua autoestima e trazê-lo à tona de uma realidade calcada em seus processos criativos e inovadores.

Fechado no ser, sempre há de ser necessário sair dele. Apenas saído do ser, sempre há de preciso voltar a ele. Assim, no ser, tudo é circuito, tudo é rodeio, retorno, discurso, tudo é rosário de permanências, tudo é refrão de estrofes sem fim. E que espiral é o ser do homem! Nessa espiral, quantos dinamismos que se invertem! Já não sabemos imediatamente se corremos para o centro ou se nos evadimos (BACHELARD, 2000, p. 217).

E mais adiante:

Assim, o ser espiralado, que se designa exteriormente como um centro bem revestido, nunca atingirá o seu centro. O ser do homem é um ser desfixado. Toda expressão o desfixa. No reino da imaginação, mal uma expressão foi enunciada o ser já tem necessidade de outra expressão, o ser deve ser o ser de outra expressão [...]. Por vezes, é estando fora de si que o ser experimenta consistências. Por vezes também ele está, poderíamos dizer, encerrado no exterior (idem, p. 218).

O ser que perde o seu *estar no mundo* existiu? Imaginar o educador perdido e desconectado com suas matrizes chega-se ao professor vazio de poesia, de arte e de criatividade.

Continuando o pensamento de Bachelard:

Nesse horrível interior-exterior das palavras não formuladas, das intenções de ser, inacabadas, o ser, no interior de si, digere lentamente o seu nada. Seu aniquilamento durará “séculos”. O rumor do ser dos “dizem que” prolonga-se no espaço e no tempo. Em vão a alma retesa suas derradeiras forças; ela se tornou redemoinho do ser que se extingue. [...] O medo não vem do exterior. Nem tampouco é feito de velhas lembranças. Ele não tem passado. Também não tem fisiologia. Nada em comum a filosofia da respiração suspensa. O medo é aqui o próprio ser. Então, para onde fugir, onde refugiar-se? Para que exterior poderíamos fugir? Em que asilo poderíamos refugiar-nos? O espaço é apenas um “horrível exterior-interior” (idem, p. 220-221).

A metáfora do exterior/interior devolve o ser à superfície do consciente e do real. Explorando a força do processo criativo estamos explorando o ser/essência do homem em sua completude, proporcionando a emersão da imaginação poética, que trará através do universo da palavra, do traço, do corporal, dos sentidos uma onda criativa e inovadora. Ao trazer à tona o ser encurralado em suas profundezas, trazemos à tona a alma liberta do ser; alma e corpo projetados em perfeita sintonia com a criação, daí minha reverência à voz, à palavra, aos gestos, aos sentidos e seus significados, como um

presente sensível para a alma; uma alma de contornos invisíveis e sutis que preenche o ser, acolhendo e acariciando-o.

Todo professor deve estimular e praticar as experiências poéticas em seu estado primitivo para que haja a revelação da magia das palavras ou das imagens, proporcionando uma abertura para a estimulação do imaginário através dos ativadores criativos que permitirão uma indução às emoções poéticas.

Tais atitudes a partir de uma nova mentalidade conduzem a uma ação que chega ao âmago da criação, da aprendizagem e da consciência do ser, para alcançar o respeito.

Será a humanidade capaz de uma estruturação educacional que nos contemple escolas capazes de acabar com o caos que assola todas as instituições do mundo?

Como sobreviverá o professor com a falta do diálogo que gera as fugas depressivas?

Tantas são as questões, tantas são as lacunas!

Em minha andança como professora e arteterapeuta busquei possibilidades de exercer uma aprendizagem criativa e amorosa porque sempre acreditei que *ser professor* é muito mais do que ensinar o conhecimento, *ser professor é professar*, é pura ação de criar, de permitir o crescer e germinar o processo do viver criativo.

Como possibilitar aos professores a compreensão da grandiosidade de sua missão?

Como disseminar através do mundo que a tarefa de ensinar engrandece a alma, minorando as doenças e vicissitudes da vida?

Como resgatar a sensibilidade do olhar curioso do aluno ávido por aprender?

Como estabelecer uma relação professor/aluno sem resistências, ansiedades e contrariedades?

Os tempos mudaram, mas a educação não, e continua aí de forma arcaica, desatualizada, corroída pelos métodos ultrapassados e tradicionais. Sou fruto de uma árvore que germinou em período áureo. Uma árvore que sobreviveu e agora cambaleia cá e acolá, esmolando pelos cantos.

A falta de capacitação adequada dos professores reflete nos processos de ensino e aprendizagem, muitas vezes ocasionando o mal-estar atual dos educadores.

A Arteterapia baseia-se no pressuposto de que a trajetória percorrida para a autoexpressão através de uma linguagem artística possibilita o contato, ordenamento e compreensão de conteúdos internos propiciando o restabelecimento da saúde no sentido holístico. Daí, o efeito benéfico aos professores em formação ou atuantes.

De que maneira educar?

Hoje não desvinculo estas três possibilidades e certezas: *educar, criar e cuidar*.

Percebo claramente e com segurança a interatividade entre Educação, Criatividade e Arteterapia, tríade primordial para que os sistemas educacionais obtenham sucesso em seus empreendimentos.

Trilhar esses caminhos da educação e do resgate da poética da sala de aula avivou minha vontade de estar em campo, cuidando da terra e semeando um novo jardim da Educação.

Quando Jung tece alguns comentários sobre a educação do educador enfatiza que:

O educador não pode contentar-se em ser o portador da cultura apenas de modo passivo, mas deve também desenvolver ativamente a cultura, e isto por meio da educação de si próprio. Sua cultura não deve jamais estacionar, pois de outro modo começará a corrigir nas crianças os defeitos que não corrigiu em si mesmo (JUNG, 2008, p. 62).

A Educação é um processo dinâmico que necessita estar em permanente evolução metodológica, portanto, torna-se necessário uma reformulação no curso de formação dos professores para que uma transformação inovadora aconteça para coroar a melhora do ensino e aprendizagem.

Cuidar do desconforto do professor passa a ser uma meta primordial para que profissionalmente possa contribuir para sanar o mal-estar da cultura e civilização atual. Para a identificação dos desconfortos e ansiedades dos professores desenvolvi um projeto de pesquisa ministrado como *workshop* durante finais de semana, nas escolas públicas ou particulares do Estado de Pernambuco/Brasil.

Nestes encontros foi realizado um questionário entre os professores no qual se constatou a predominância de uma insatisfação em relação à carreira, ao salário, à escola, à direção, aos projetos educacionais e a todo o sistema educacional vigente. O professor se sente desprestigiado e absorve o trabalho excessivo com ansiedade, com mau humor e desmotivação. A agressividade do aluno transmitida através de tapa ou soco no professor é, muitas vezes, devolvida na mesma intensidade. A indisciplina dos alunos e o descaso dos pais tornam-se fardos pesados e opressores ao educador que reage com a mesma violência, criando um clima de animosidade entre professor/aluno e professor/pais.

Tendo conhecimento dos principais entraves do professor em relação ao seu desempenho em sala de aula através de depoimentos colhidos na clínica de saúde mental onde atuei profissionalmente e em meu consultório particular, o questionário do *workshop* traz algumas perguntas pertinentes a esse mal-estar. A meta principal do *workshop* é a constatação do mal-estar do professor e suas implicações em sala de aula, no contexto da escola propriamente

dita, no convívio familiar pessoal e do aluno. O *workshop* utiliza técnicas com os ativadores criativos e vivências arteterapêuticas.

O *workshop*, ainda em processo de aplicação, denomina-se *Ser professor: um diálogo entre educação emocional e criatividade* e tem como objetivo desenvolver nos professores seu potencial criativo e autoconhecimento utilizando os ativadores criativos e processos arteterapêuticos.

A importância desses momentos vivenciais conduz à desestruturação de métodos antigos e a renovação do aprendizado e do crescimento pessoal, podemos dizer que acontece uma transformação para a formação da ação inovadora e criativa.

Que possamos construir um processo educacional que permita a alma descobrir a sensibilidade e o encantamento da vida. Devemos permitir que o jardim transforme-se em escola, um espaço que reúna mestre e discípulos nesta teia diáfana do prazer de aprender e conhecer.

Tal qual Epicuro, faço de Képos minha figura literária predileta, e envolvo-me em folhas e flores embalando-me nas águas dos rios para ir beijar a terra que me viu nascer. Ao beijar a terra sinto o sabor doce de minha ancestralidade que me aquece e afaga.

Não podemos considerar como batalha perdida a realidade da educação nos dias de hoje. Urge enfrentar esse desafio com os elementos criativos e eficazes de que dispomos.

Devemos agir como se o futuro dependesse daquilo que fazemos com amor, consciência e responsabilidade.

Referências

BACHELARD, Gastón. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
BYINGTON, Carlos Amadeu Botelho. **A**

construção amorosa do saber: O fundamento e a finalidade da pedagogia simbólica junguiana. São Paulo: Religare, 2003.

CREDIDIO, Marilda de Camargo. **Caminhos para o Resgate da Poiesis na Educação: Criatividade e Arteterapia na formação do educador**. Recife: Libertas, 2012.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **A descoberta do fluxo**: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FURLANETTO, Ecleide Cunico. **Como nasce um professor?** Uma reflexão sobre o processo de individuação e formação. São Paulo: Paulus, 2003.

JAEGER, Werner. **Paidéia**: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

JUNG, Carl Gustav. **O desenvolvimento da personalidade**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MACHADO, Nilson José. **Educação**: Projetos e Valores. São Paulo: Escrituras, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001.

NUNES, Benedito. **Heidegger & ser e tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

SANTOS, Marcos Ferreira. **Crepusculario**: conferências sobre mito hermenêutica & educação em Euskadi. São Paulo: Zouk, 2005.